Gabriela Rocha

GR assinou a "6ª carta" do (autodenominado) colectivo de vítimas e deu entrevista à Agência Pública. GR nunca foi orientanda ou investigadora de BSS. BSS e GR nunca tiveram um contacto directo (ver abaixo), desconhecendo-se o motivo por que se associou ela às demais supostas vítimas. Apenas assistiu às suas aulas magistrais, como dezenas de outros e outras estudantes. As aulas "práticas", que implicam mais intenso contacto com os estudantes, eram dadas pelo Prof. Bruno Sena Martins.

Desde que se iniciaram as acusações de assédio, Gabriela Rocha escreveu dois artigos no jornal "Público", o que nunca tinha feito até então.

Foi ainda convidada para falar, muito recentemente, numa conversa organizada pela associação MUTIM — Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento e publicada pelo jornal *Observador* [Sob o título "Coletivizar denúncias, conhecer direitos, ouvir as vítimas: quando o #MeToo chegar ao audiovisual português, elas querem "estar preparadas"], ao qual GR disse o seguinte:

"Tem sido muito importante fazer com que as mulheres não se sintam sozinhas", "A experiência ensinou-a a reconhecer a importância da estratégia de coletivizar as denúncias". "É importante o momento de escuta e da partilha, perceber que uma vítima com uma história isolada, uma história de assédio que não tem testemunhas, muitas vezes, tem muito menos força do que várias pessoas contando uma história que se encaixa, que faz sentido, demonstrando que aquilo não é pontual".

Apesar de falar com muita propriedade sobre o assunto (fala para um público de pessoas que poderão ter sofrido assédio grave), **GR nunca diz ter sido assediada por BSS, inclusive porque jamais teve qualquer contacto aproximado com ele**.

Na verdade, o único contacto que BSS teve com GR respeitou a um colóquio relativo às Epistemologias do Sul em 2014: BSS endereçou um convite a GR, que o aceitou, e, depois, enviou-lhe um relatório do que se havia passado: Foram estas **os únicos contactos que GR teve com BSS:**

Cara Gabriela,

Como sabes, de 10 a 12 de Julho próximos, o Colóquio *Epistemologias do Sul* decorrerá no CES. Serão mais de 600 participantes de todo o mundo que estarão connosco durante esses três dias.

Neste sentido, gostaria de te convidar especificamente para estares no colóquio connosco na qualidade de coordenadora das mesas das sessões paralelas de apresentação de comunicações. Estas sessões decorrerão no dia 11 de Julho, das 9 às 18h.

A Comissão Organizadora do colóquio fará todo o esforço para assegurar a tua participação como coordenadora nas sessões cuja temática seja relevante em face do teu interesse e temas de investigação.

Ao aceitar este convite, logo serás informada da sessão que irás coordenar, horário e local das apresentações. Também serão disponibilizados com antecedência os papers e abstracts submetidos para cada sessão. Muito gostaria que aceitasses este convite.

Peço-te, por favor, que confirmes o teu interesse até próxima segunda-feira, dia 30 de Junho.

Um abraço,
Boaventura

Resposta de GR:

Caro professor,

Ã© com muito prazer que aceito o convite.

Um abraÃ§o

Gabriela

Ola Gabriela
Muito obrigado pelo documento.veio bem a tempo
um beijo
Boaventura

Quoting Gabriela de Freitas Figueiredo Rocha <[redacted]>:

> Caro professor,
>
> peÃ§o desculpas pelo atraso e envio um resumo da discussÃ£o metodolÃ³gica
> que aconteceu na oficina de CuiabÃ¡, que trouxe algumas diretrizes para
> o aprimoramento da metodologia da UPMS. Em breve faremos um relatÃ³rio
> mais detalhado e Aline poderÃ¡ contribuir tambÃ©m para explicar como foi
> a discussÃ£o, no encontro daÃ em Lima.
>
> Segue em anexo.
>
> Um abraÃ§o e atÃ© breve!

Na conversa organizada pela associação MUTIM — Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento e publicitada pelo jornal "Observador" *Leonor Caldeira considera essencial transmitir a importância para a vítima de documentar tudo aquilo que passou por escrito. "Nunca apagar mensagens, reunir prova testemunhal de pessoas que presenciaram os factos. Esse exercício e esforço de documentar é fundamental", diz a advogada.*

Felizmente, BSS tem todas as comunicações trocadas com GR (e com as demais "vítimas", como GR entende importante), que demonstram o contrário do que agora afirmam, quer de forma isolada, quer colectivamente.

Em tribunal, sob juramento, GR, que ao tempo partilhava quarto com Isabella Miranda, apenas revelou que tinha ouvido algumas queixas de Élida Lauris contra BSS; não fala de Isabella Miranda. Já no podcast, só menciona o suposto assédio de BSS a Isabella Miranda. Que credibilidade pode ter o seu testemunho? Donde surgiu o empenho em difamar BSS, e com que intuitos?